

RESUMOS:

ASSISTÊNCIA SOCIAL AOS FILHOS SADIOS DOS DOENTES DE LEPROSA.

Diniz, O. & Mariano, J.:

Arq. Min. de Leprologia, B. Horizonte, 1945:5(3) 103.

Os Autores analisam a situação dos filhos dos hansenianos e a ação das Sociedades de Assistência ao Lazaro — considerando grandioso o trabalho que vem sendo desenvolvido em todo o Brasil. Evidenciam a importância da ação profilática dos Preventórios junto ao elevado número de menores comunicantes em precária situação econômica e social — fato demonstrado pelos Inquéritos epidemiológicos — e aconselham a expansão desse trabalho procurando elevar a lotação desses Preventórios para uma percentagem de 50%, relativamente ao número de leitos ocupados nos leprosários.

Condicionam a essas providências a antecipação da solução do problema da lepra em nosso País, talvez de uma geração, que corresponderia, justamente, à das crianças assistidas em Preventórios.

L. K.

IMPORTÂNCIA DAS SOCIEDADES DE PROTEÇÃO AOS LAZAROS NA DESCOBERTA DE CASOS DE LEPROSA.

Aiello, Josefino:

Arq. Min. de Leprologia, B. Horizonte, 1945:5(3) 115.

O A. apresentou à 2.ª Conferência de Assistência Social aos Lázaros, reunida no Rio de Janeiro em Julho de 1945, um trabalho sobre a importância da Assistência Social na verificação dos novos casos de lepra. Aconselha a intensificação desses serviços, a organização de cursos de educação sanitária antileprotica no seio das Sociedades, visando ministrar noções indispensáveis sobre a moléstia. Mostra a vantagem da estreita cooperação dos Dispensários Regionais e as Sociedades de Lepra, para que os primeiros sinais da moléstia sejam surpreendidos convenientemente.

L. K.

ASSISTÊNCIA SOCIAL AO DOENTE INTERNADO.

MARIANO, J., DINIZ, O. & SALOMÃO, A.:

Arq. Min. de Leprologia, B. Horizonte, 1945:5(3) 118.

Os Autores apresentaram à 2.ª Conferência de Ass. Social aos Lazaros, realizada no Rio em Julho último, um trabalho represente a diversos aspectos da Assistência social, prestada ao doente, de lepra Internado. Consideram o doente internado um problema a ser resolvido e julgam que a assistência social possa prestar muito bons serviços promovendo um intercambio de informações entre o enfermo e sua família.

L. K.

ASPECTOS DA ASSISTÊNCIA MÉDICO-SOCIAL NOS PREVENTÓRIOS.

Rezende de Barros, O.:

Arq. Min. de Leprologia, B. Horizonte, 1945:5(3) 122.

Foram apresentados a 2.a Conferência de Assistência aos Lázarus, pelo Autor, alguns pontos de vista sobre aspectos da assistência médico-social nos Preventórios, terminando sua comunicação com as seguintes conclusões:

- "1.º) — Evitar a uniformidade, quanto à denominação dos estabelecimentos que funcionam como preventórios.
- "2.º) — Haver, da parte do Governo, fiscalização permanente da alimentação e higiene dos asilados, bem como urna contribuição per capita.
- "3.º) — Agrupar os asilados, de acordo com a idade, nos estabelecimentos existentes.
- "4.º) — Incluir, no corpo técnico dos preventórios, oto-rino-laringologistas.
- "5.º) — Admitir nos Preventórios, sómente crianças acompanhadas de uma ficha com todos os dados anamnésticos.
- "6.º) — Aparelhamentos escolares, organização e assistência técnica efetivos, a cargo dos Governos estaduais.
- "7.º) — Uso obrigatório da "Ficha Cumulativa", conforme preconizam os pedagogos: Jones, Williamson e Paterson."

L. K.

REAJUSTAMENTO SOCIAL DA FAMÍLIA DO DOENTE DE LEpra.

Aranjo, S. F., Mariano, J. & Diniz, O.:

Arq. Min. de Leprologia, B. Horizonte, 1945:5(3) 130.

Os Autores apresentaram à 2.a Conferência das Sociedades de Assistência aos Lazaros, uni trabalho sobre os graves problemas surgidos com a internação dos enfermos de lepra e os meios de suaviza-los, ou resolve-los. Após uma série de considerações, concluem:

- "A) — A Sociedade de Assistência aos Lázarus e Defesa Contra a Lepra assumirá o encargo do reajustamento Social das Famílias dos doentes de Lepra, mediante a ação de um corpo de visitadoras, suas delegadas, que deverão procurar, ouvir, conversar, socorrer social e materialmente.
- "B) — A ação social das visitadoras da Sociedade de Assistência aos Lázarus e Defesa contra a Lepra, encontrará seu maior campo de trabalhos nos focos de lepra, onde a incidência do mal reclama providencia imediata de profilaxia,
- "C) — Compete à Sociedade de Assistência aos Lazaros procurar um entendimento permanente e estreito entre suas visitadoras e as técnicos oficiais de lepra."

L. K.

ESTUDOS DE LOS LINFOCITOS SANGUINEOS DE LOS LEPROSOS.

Guzman, I. G.:

Separata dos "Arquivos Lat. Amer. de Cardiologia y Hematologia", México, 1943:13(1) I.

Passamos a transcrever, devidamente traduzido, as seguintes conclusões do Autor, sobre o presente trabalho: "Em 36 casos de lepra, estudados sobre o ponto de vista hematológico, foram observados como dados principais:

- 1) — O número de linfocitos por M.M.O muito próximo dos limites inferiores normais: $1684, 3 \pm 535$. O número percentual próximo das cifras máximas normais: $28,4 \pm 10,1$. A presente discrepância explica o baixo número de leucocitos por M.M.C. de sangue.
- 2) — A imagem linfocitária de Arneht mostra desvio à direita até às classes II e III.
- 3) — O quadro azurófilo, linfocitário, mostra aumento de formas granulosas. Aumento de volume do linfocito e o processo da escotadura nuclear, que produzem frequentemente o aparecimento de graos azurófilos.
- 4) — A imagem nucleolar linfocitária assinala aumento de formas envelhecidas, privadas de nucleolos de elementos jovens, mantendo-se o índice nucleolar dentro das cifras normais.
- 5) — O estudo volumétrico dos linfocitos assinala que no crescimento destas células é o protoplasma o que mais cresce e mais depressa, seguindo em ordem decrescente o nucleo e o nucleolo.
- 6) — O índice Rn tem sido de $0,96 \pm 0,34$ para o conjunto de todos os linfocitos medicos, 0.99 para os pequenos, 0.88 para os médios e 0.92 para os grandes. Os linfocitos com os nucleolos mostram uma maior riqueza nuclear; seu índice Rn é de 1.21.
- 7) — Esta hipertrofia dos corpusculos nucleolares é interpretada como a consequencia da hipersecreção de diastases pelas células linfáticas."

L. K.

BASES PARA LA CAMPAÑA ANTILEPROSA DE SANTA FÉ.

Fernandez, J. M. M.:

Rev. Med. de Rosario, Rosario de. S. Fé, 1945:35(8) 676.

Traçando diretrizes para o desenvolvimento da Campanha anta-leprótica na Provincia de Santa Fé, o A. apresenta sugestões, baseado em dados estatísticos e fundamenta seus pontos de vista. As bases para a luta contra a lepra, são firmadas, de acôrdo com suas observações, nos seguintes pontos:

- 1) — Isolamento dos casos bacilíferos.
- 2) — Tratamento ambulatorio dos casos fechados.
- 3) — Proteção às crianças filhas de pais leprosos.
- 4) — Estimulo à investigação científica.
- 5) — Educação profilática do público.

L. K.

SUR LES CONDITIONS D'OBSERVATION DE LA LEPRE À LA CLINIQUE DERMATOLOGIQUE DE HANOI EN 1939.

Greniferboley, J. & Phien, Ngyên-huu

Separata de Ann. Ecole Sup. Med. et Pharm. Indochina, Hanoi, 140.

Os Autores se referem ao movimento da Clínica Dermatológica de Hanoi, Instalada em 1939, nas proximidades do Lazareto de "Cong-Vong". Durante o primeiro ano, foram observados 152 casos de lepra, que foram assim classificados:

Formas lepromatosas puras	18
Formas lepromatosas associadas à lesões tróficas mutilações das extremidades, males perfurantes.	11
Formas lepromatosas associadas à leprides eritemato pigmenta- res ou acrômicas com amiotrofia	9
Leprides vertiliginosas disseminadas sobre o corpo	23
Leprides eritemato-pigmentares ou acrômicas associadas à per- turbações tróficas-ulcerações, mutilações das extremidades, males perfurantes plantares	14
Formas nervosas — nevrites amiotróficas, ulcerações mal per- furantes	14
Leprides eritemato-pigmentares ou acrômicas associadas à per- furantes plantares, hipertrofia dos troncos nervosos	35
Leprides eritematosas ou acrômicas puras	21
Lepra tuberculoide	2

L. K.

Na terapêutica, foi empregado o óleo de chaulmoogra, por via endovenosa, segundo a técnica de Labernadie.

L. K.